



INVESTIMENTO GLOBAL DE 47 MILHÕES

# Refer rasga horizontes ao Fundão

■ É o maior investimento público (REFER e Câmara) dos últimos anos e significa uma verdadeira revolução ao nível da expansão urbanística do Fundão para o lado nascente da linha

Lúcia Vale - JF

O RITMO intenso das obras está a alterar a paisagem, em redor do Fundão. As cores dos coletes reflectores e dos capacetes sobressaem no meio do betão e do ferro que se impõem nas várias frentes de trabalho. Nalgumas delas trabalha-se de dia e de noite, para ganhar tempo. Com a modernização da linha da Beira Baixa (troço entre Vale de Prazeres e a Covilhã) a REFER está a operar uma verdadeira revolução do lado nascente da linha de caminho-de-ferro, mas a intervenção tem, também, várias faces visíveis do lado de cá. Basta olhar e ver!

Numa extensão de cerca de dois quilómetros e meio, entre as entradas sul e norte da cidade, (Encosta Verde, (nacional 18) e o Modelo), há frentes de trabalho um pouco por todo o lado. São cerca de uma centena de trabalhadores e várias dezenas de máquinas de todo o tipo para rasgar novas estradas, que é como quem diz horizontes, construir passagens desniveladas (inferiores e superiores), criar rotundas e túneis.

A missão é acabar com um estrangulamento com que o Fundão sempre conviveu desde a criação da linha de caminho-de-ferro. O obstáculo da linha condicionou sempre a expansão urbanística da cidade e a grande oportunidade surge agora desta acção concertada entre a Refer e a Câmara do Fundão, que conseguiu garantir

um projecto fundamental para a cidade e que significa, muito provavelmente, um dos maiores investimentos públicos concretizado nos últimos anos.

Mas voltemos, então, às obras, que estão a mudar o Fundão. Nalgumas delas, trabalha-se a grande ritmo e é nas zonas mais próximas da linha, que se situam alguns dos pontos nevrálgicos deste grande investimento. De Castelo Branco até Vale de Prazeres, a modernização já está concluída, seguindo-se agora o troço entre Vale de Prazeres e a Covilhã, com o Fundão a beneficiar desta grande obra no âmbito da modernização da Linha da Beira Baixa.

Nos cerca de 47 milhões de investimento global de que fala a REFER, há que sublinhar o investimento de vulto que o município fundanense tem a seu cargo e para por todo o lado. São cerca de uma centena de trabalhadores e várias dezenas de máquinas de todo o tipo para rasgar novas estradas, que é como quem diz horizontes, construir passagens desniveladas (inferiores e superiores), criar rotundas e túneis.

De acordo com o vice-presidente, Paulo Fernandes, o investimento municipal deverá rondar os cinco milhões de euros. Incluirá a futura circular urbana desde a estrada de Valverde, até ao Modelo e a respectiva rede de infra-estruturas, bem como a requalificação integral do Largo da Estação (300 mil euros), 80% do valor global da expropriação dos terrenos necessários para a realização dos trabalhos e mais 20% do valor global de toda esta intervenção.

É um dos maiores investimentos públicos no Fundão e acabará por

mudar o próprio futuro urbanístico da cidade, que passará, finalmente a ter condições para se expandir para nascente. No meio desta verdadeira revolução que está em curso, surge também integrada a requalificação total dos edifícios das estações do Fundão e da Covilhã.

No caso do Fundão, a Estação de Caminho de Ferro está irreconhecível por dentro. Do edifício apenas restam as paredes exteriores. É outro dos locais de maior concentração de obras e no local já se começam a perceber as mudanças em curso.

Já foi instalada uma linha alternativa, por onde circulam agora os comboios. Para breve, está a duplicação da linha e também a ampliação dos cais, ao longo da linha, numa extensão de vários metros. As estações de caminho de ferro são sempre locais de muitas partidas e algumas chegadas. De comboio, mas não só.

A estação do Fundão vai ter uma passagem inferior para peões, um elevador para pessoas com mobilidade reduzida e umas escadas de acesso ao cais. Algumas mudanças já estão à vista e deixam antever parte da grande mudança que está prevista para o local. Pouco a pouco, as obras vão desenhando o futuro.

A filosofia de base a toda esta intervenção é a supressão das perigosas passagens de nível mas imediações da cidade (onde, aliás, se perderam algumas vidas humanas), operação sem a qual a mo-



O primeiro troço da futura Circular Urbana ao Fundão já está ao serviço da população desde finais do mês de Setembro

derização da Linha da Beira Baixa ficaria sempre comprometida. Todas as passagens de nível em redor da cidade do Fundão têm os dias contados e para esse efeito estão, entretanto, a ser criadas alternativas. A primeira passagem de nível a encerrar foi a que existia na estrada para Valverde e cujo acesso passou a ser feito através da nacional 18, até ao primeiro troço da futura circular ao Fundão, que abriu ao tráfego em finais de Setembro.

Este primeiro troço do que será a futura Circular já está ao serviço da população e foi a primeira intervenção a ficar concluída. A nova estrada parte de uma rotunda criada a partir da nacional 18 e desbravou caminho pelos terrenos agrícolas, que rodeiam a cidade. Tem perfil urbano, com passeios, electrificação e duas faixas de rodagem de cada lado.

No seguimento deste troço, já se vislumbra um outro, entretanto, rasgado mas que ainda se encontra em terra batida, no meio dos terrenos agrícolas. Parte deste troço foi, aliás, utilizado como desvio na sequência do encerramento definitivo da passagem de nível na estrada de Valverde e até ficar concluído esse troço que estabelece, agora, a ligação com a estrada de Valverde e freguesias seguintes.

Do lado de lá da linha, há trabalhos em vários locais. As máquinas já avançaram entre a estrada de Valverde e as imediações do hipermercado Modelo. São quase dois quilómetros virados de avesso, à espera das obras que estão para chegar.

A Câmara do Fundão fala em meados do próximo ano como data provável para a conclusão dos trabalhos que são da sua responsabilidade.

Entre a futura circular e a rede viária do lado poente da linha, está prevista a construção de vários atravessamentos e desniveles na área urbana, bem como a criação de novas rotundas e restabelecimento de ligações.

Uma das obras, aparentemente, mais sofisticadas e que mais meios técnicos e humanos requer é a intervenção em curso na Rua Cidade da Covilhã, com a construção de um túnel, por baixo da linha do comboio, desde as imediações da antiga nacional 18

(zona da Quinta da Ordem) até à Avenida Eugénio de Andrade.

É um dos pontos nevrálgicos deste projecto. A meio de uma manhã de sexta-feira, era grande a azáfama. Basta olhar de longe para perceber que se trata de uma grande obra. O aparato de meios técnicos e humanos salta à vista. Vê-se a entrada do futuro túnel que atravessa no subsolo a Rua Cidade da Covilhã, junto à antiga Escola Industrial, até ao lado de lá na Avenida Eugénio de Andrade.

Trabalha-se a grande ritmo. A linha de caminho de ferro está suspensa lá em cima, enquanto as máquinas e os homens avançam, com cuidado, no terreno. O local é, aliás, frequentemente alvo de curiosidade por parte de automobilistas e transeuntes. Uma obra moderna que muitos gostam de apreciar.

Todas estas obras surgem no quadro da modernização da linha de caminho-de-ferro, num troço de 33 quilómetros entre Vale de Prazeres e Covilhã e que atravessa parte do concelho do Fundão.

Para além das obras no concelho do Fundão, há também trabalhos em curso na Covilhã, designadamente na estação de caminho de ferro, que está também a ser modernizada.

As obras de modernização da Linha da Beira Baixa foram adjudicadas à OPWAY Engenharia, SA. O prazo de execução é de 21 meses e a consignação da empreitada foi assinada em Junho do ano passado, o que significava que deveria estar pronta no ano que vem.

De acordo com a REFER, o custo total das obras (incluindo despesas de projecto, expropriações, materiais de via, desniveles, sinalização, telecomunicações, Convel e fiscalização) ascende a cerca de 47 milhões de euros. A fiscalização está a cargo da Cinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, SA.

Num caso e noutro, as duas empresas envolvidas nesta empreitada não quiseram prestar declarações sobre as obras em curso o que, sublinhe-se, registamos com estranheza, dado tratar-se de um projecto de interesse público para toda esta região da Beira Interior e que há muito era reivindicado.



Túnel subterrâneo atravessa Rua Cidade da Covilhã até à Av.º Eugénio de Andrade



Estação do Fundão está irreconhecível. Do edifício só restam as paredes exteriores



No estação vai haver uma passagem pedonal que passa por baixa da linha



Máquinas rasgam traçado em direcção à rotunda do hipermercado Modelo



Primeiro troço da Circular sai da nacional 18 até à estrada de Valverde